

SESC SP

**“Sorriso é Coisa Séria - Uma proposta educativa
em saúde bucal para educadores”**

Juliana Silva e Alves
Sandra N. Cheriegate
Jair de Souza Moreira Jr

Trabalho apresentado ao IX Encontro
Internacional Virtual Educa Zaragoza 2008
Área de concentração: Saúde Coletiva e
Educação

SÃO PAULO
BRASIL
2008

SUMÁRIO

RESUMO

1 INTRODUÇÃO	01
2 REVISÃO DA LITERATURA	03
3 PROPOSIÇÃO	04
4 MATERIAL E MÉTODOS	05
5 CONCLUSÕES	06
REFERÊNCIAS	07

RESUMO

“Sorriso é coisa séria: uma proposta educativa em saúde bucal para educadores”

Pode-se definir a educação não-formal como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, se realiza normalmente fora dos quadros do sistema formal de ensino, onde a pessoa acumula conhecimentos por meio de experiências diárias em casa, no trabalho, nos espaços de lazer⁶.

O ensino não-formal tem um enorme potencial a ser explorado principalmente no que se diz respeito à sua capacidade de motivar a pessoa para o aprendizado, valorizando suas experiências anteriores, despertando a criatividade para novas experiências⁶.

O SESC se configura no cenário socioeconômico do Brasil como uma entidade de prestação de serviços de caráter sócio educativo, atuando no bem estar social nas áreas de saúde, cultura, educação e lazer, com o objetivo de contribuir para a melhoria das condições de vida da sua clientela e lhe facilitar os meios de aprimoramento cultural e profissional principalmente à clientela comerciária, e seus dependentes, em sua maioria de baixa renda¹.

Desenvolve-se na entidade uma ação de educação informal e permanente com o intuito de valorizar as pessoas ao estimular a autonomia pessoal, a interação e o contato com expressões e modos diversos de pensar, agir e sentir.

Por tanto, este trabalho tem o propósito de exemplificar um instrumento confeccionado para a realização de promoção da saúde, “guia de orientação em saúde bucal para educadores”, o qual traz conhecimento de educação para a saúde bucal, possibilitando autonomia para os espaços educativos e educadores, consolidando medidas de autocuidado e contribuindo para a aquisição de novos hábitos, aproximando as pessoas da saúde e da qualidade de vida.

Uma importante meta para se alcançar em programas de promoção da saúde no âmbito escolar e da comunidade em geral é proporcionar autonomia para estes desenvolverem suas ações².

Uma das dificuldades na conquista dessa autonomia é a falta de instrumentos e metodologia que permitam aos locais que promovem educação consolidar medidas de autocuidado. Outro desafio está relacionado à capacidade de mediação das equipes,

envolver a comunidade e construir um convívio intersetorial que possibilite o engajamento de diferentes setores através de parcerias efetivas ².

A criação do guia de saúde bucal para educadores elaborado pelo SESC SP, serve como instrumento para levar informações importantes para a promoção da saúde bucal, como um valor de auto-estima e para a prevenção das principais doenças bucais e a realização de projetos de educação em saúde bucal baseado na forma de educação não formal, com autonomia, contribuindo para aquisição de novos hábitos, aproximando as pessoas da saúde e da qualidade de vida.

Este material foi desenvolvido conjuntamente pela coordenação do Programa de Odontologia do SESC São Paulo, e alguns Cirurgiões Dentistas da Unidade Central de Odontologia, levantando os assuntos de maior relevância para promoção da saúde e na prevenção das doenças bucais para crianças na faixa etária dos seis aos doze anos.

O conteúdo deste material valoriza as medidas de autocuidado e desenvolvimento de saúde bucal, como auto-estima.

Este guia tem como objetivo ser um instrumento para educadores sistematizarem ações que contribuam para a saúde bucal como um todo.

Além de estimular ações de autocuidado, formar cidadãos saudáveis e com belos sorrisos, este guia foi elaborado com um projeto gráfico contendo ilustrações coloridas e lúdicas, sendo uma proposta educativa diferenciada para a apropriação do conhecimento³.

1 INTRODUÇÃO

A educação é a mola transformadora de toda e qualquer realidade.

Educar, transmitir um conhecimento pode ter como objetivo a fixação dos dados, e informações, mas é mais do que isso é privilegiar situações de aprendizagem que possibilitem ao indivíduo a formar uma bagagem cognitiva⁶.

Espaços não formais são apontados nas pesquisas junto ao público docente como espaços de ensino mais prazerosos, aumentando o interesse de aprender das pessoas. 6

Pode-se definir a educação não-formal como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, se realiza normalmente fora dos quadros do sistema formal de ensino, onde a pessoa acumula conhecimentos por meio de experiências diárias em casa, no trabalho, nos espaços de lazer⁶.

O ensino não-formal tem um enorme potencial a ser explorado principalmente no que se diz a respeito à sua capacidade de motivar a pessoa para o aprendizado, valorizando suas experiências anteriores, despertando a criatividade para novas experiências⁶.

O SESC se configura no cenário socioeconômico do Brasil como uma entidade de prestação de serviços de caráter sócio-educativo, atuando no bem-estar social nas áreas de saúde, cultura, educação e lazer, com o objetivo de contribuir para a melhoria das condições de vida da sua clientela e lhe facilitar os meios de aprimoramento cultural e profissional principalmente à clientela comerciaria, e seus dependentes, em sua maioria de renda baixa¹.

A entidade apóia aqueles menos favorecidos dentro do processo competitivo de autodesenvolvimento. Este suporte não sendo somente de condições materiais através dos serviços prestados, mas, sobretudo através de ação educativa e transformadora para cada um fazer e obter mais para si e sua família¹.

Sendo uma agência educativa não formal, o SESC pode criar e re-criar estratégias, adotar conceitos, de modo atender as transformações políticas, culturais e sociais que nos acompanham no Brasil. Agentes como a escola, os centros culturais e desportivos, os Institutos de atendimento e serviço público podem vir a integrar um projeto educativo global, cabendo cada um deles a atenção educativa para seus usuários e contribuintes, segundo a ética da formação cidadã³.

O objetivo do SESC não é criar pessoas brilhantes, para despontar no cenário cultural e intelectual, mas, de provocar e estimular um processo de auto-formação permanente segundo a idéia do "aprender a aprender" ⁸.

Desenvolve-se assim na entidade uma ação de educação informal e permanente com o intuito de valorizar as pessoas ao estimular a autonomia pessoal, a interação e o contato com expressões e modos diversos de pensar, agir e sentir ⁸.

As equipes de Educação em Saúde desenvolvem programas e projetos voltados para a temática de saúde bucal com relevância epidemiológica no cenário nacional brasileiro e ou de caráter prioritário no âmbito institucional. Estas ações contribuem com conhecimentos e práticas para aproximar a saúde e a qualidade de vida ⁸, considerando-se um referencial de atuação, baseado em um processo contínuo da reflexão teórica sobre a prática. Este processo é apoiado segundo a reflexão acerca dos limites e possibilidades da atenção em saúde bucal no SESC como a qualidade de vida, no esforço de compreender e desenvolver práticas de saúde a partir de uma visão de educação como processo participativo de emancipação do sujeito e construção de cidadania.

Uma importante meta a se alcançar em programas preventivos no âmbito escolar e da comunidade em geral, é dar autonomia para estes desenvolverem suas ações. Uma dificuldade na conquista desta autonomia é a falta de instrumentos e metodologias que permitam às escolas consolidar medidas de autocuidado, verificar resultados e manter a motivação ².

Isto, portanto, motivou a equipe do SESC São Paulo na elaboração de um guia de orientação em saúde bucal para educadores. Nele contém o conceito de educação para a saúde no qual o SESC tem como diretriz, e com isso possibilita a capacitação dos educadores e proporciona a difusão de conhecimentos que contribuem para aquisição de novos hábitos voltados para a promoção da saúde².

2 REVISÃO DA LITERATURA

Iniciativas educativas concretas aconteceram também na antiguidade³.

Por exemplo, em Atenas, na Grécia antiga, a educação constituía o próprio objetivo da sociedade. Não era uma atividade isolada, realizada em locais específicos e durante uma época restrita de vida. O ateniense formava-se pela PAIDÉIA, o que pode ser traduzido como um esforço educativo continuado, durante praticamente toda vida. A possibilidade de uma sociedade educativa experimentada pelos gregos inspira, enquanto estratégia, a ação geral e convergente dos diversos agentes que compõe a proposta da comunidade educativa³.

Tem-se apoiado em teóricos importantes como Joffre Dumazedier, Pierre Furter, Edgar Morin, Paulo Freire, entre outros para legitimar as concepções de que as pessoas precisam de formação contínua ao longo da sua vida, pois o conhecimento e a cultura humanizam o sentido da existência.³

M.Lucia Bianconi, propõe uma reflexão sobre diferentes alternativas de ensino, em uma disciplina como as Ciências, que tem grande quantidade de temas a serem fixados. Docentes apontam espaços fora do ambiente escolar, comumente conhecido como não formais considerados recursos pedagógicos complementares às carências da escola, como por exemplo, a falta de um laboratório que possibilita ver, tocar e aprender. Essa iniciativa foi um sucesso motivando a capacidade do aluno para o aprendizado e ajudando no desenvolvimento da criatividade, despertando o interesse pela Ciência⁶.⁶

Sabe-se do desenvolvimento de algumas experiências sociais e comunitárias em alguns países sul-americanos, sendo a sociedade educativa possível³.³

Considera-se importante para programas preventivos em ambiente educativo, a autonomia para desenvolver suas ações. Ações de autocuidado dependem do desenvolvimento da saúde bucal como um valor de auto-estima, o que por sua vez, é facilitado pelo autoconhecimento e pelas oportunidades sociais que criam condições para o fortalecimento desta prática².

3 PROPOSIÇÃO

Este trabalho tem o propósito de exemplificar um instrumento confeccionado para a realização de programas de promoção para saúde do SESC São Paulo, “o um guia de orientação em saúde bucal para educadores”, o qual traz conhecimentos de educação para a saúde bucal, possibilitando autonomia para os espaços educativos e educadores, consolidando medidas de autocuidado e contribuindo para a aquisição de novos hábitos, aproximando as pessoas da saúde e da qualidade de vida.

4 MATERIAL E MÉTODO

4.1 Casuística

Uma importante meta para se alcançar em programas preventivos no âmbito escolar e da comunidade em geral, é proporcionar autonomia para estes desenvolverem suas ações ².

Uma das dificuldades na conquista dessa autonomia é a falta de instrumentos e metodologia que permitam aos locais que promovem educação consolidar medidas de autocuidado. Outro desafio está relacionado a capacidade de mediação das equipes, envolver a comunidade e construir um convívio intersetorial que possibilite o engajamento de diferentes setores através de parcerias efetivas ².

4.2 Material e método

A Coordenação dos Programas de Saúde e Odontologia do SESC São Paulo em conjunto com um grupo de Dentistas da unidade central de Odontologia, levantaram os assuntos de maior relevância para realização de um trabalho de promoção de saúde bucal para crianças na faixa etária dos seis aos doze anos.

O conteúdo deste material propõe consolidar medidas de autocuidado e desenvolvimento de saúde bucal, como autoestima.

O guia ficou dividido nos seguintes tópicos:

- Saúde & sabores: abordando que a alimentação pode ser saudável e saborosa.
- A boca e o que temos dentro dela: descrevendo as estruturas bucais, suas funções.
- O que pode atrapalhar a saúde da boca? Abordando a etiologia das doenças bucais.
- Boca saudável: evitando as doenças bucais. Ensinado autocuidado bucal, promovendo e prevenir saúde.

Este guia tem como objetivo ser um instrumento para educadores sistematizarem ações que contribuam para a promoção da saúde bucal.

Além de estimular ações de autocuidado, formar cidadãos saudáveis e com belos sorrisos, este guia foi elaborado com um projeto gráfico com ilustrações coloridas e lúdicas, sendo uma proposta educativa diferenciada para apropriação do conhecimento ³.

5 CONCLUSÃO

A criação do guia de saúde bucal para educadores, elaborado pelo SESC SP serve como instrumentos e usa metodologia que:

- Levar informações importantes para o desenvolvimento da saúde bucal como um valor de auto-estima e para a prevenção das principais doenças bucais.
- Realizar projetos de Educação em saúde bucal baseado na forma de educação não formal, com autonomia, contribuindo para aquisição de novos hábitos, aproximando as pessoas da saúde e da qualidade de vida.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- 1 - DIRETRIZES GERAIS DE AÇÃO DO SESC Serviço Sociais do Comércio, departamento Nacional: <http://www.sesc.com.br/main.asp?ViewID={697D1A4D-1B8C-4F82-AFAC-4CABB2491088}&u=u>
- 2 - MANUAL TÉCNICO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL, Departamento nacional: divisão de planejamento e desenvolvimento, p.130, 2006.
- 3 – Miranda, Danilo Santos de, RELATOS SOBRE AÇÃO SOCIOCULTURAL E EDUCATIVA, Seminário de Formación – buenas prácticas em el âmbito de gestión y La cooperación cultural e desarrollo, 05 de março de 2007, Santa Cruz de La Sierra, Bolivia.
- 4 - Miranda, Danilo Santos de, EM BUSCA DO BEM ESTAR E DA QUALIDADE DE VIDA, Inauguração do Parque Ecológico Educativo “Danilo Santos de Miranda”, 02 de março de 2006, São José do Rio Preto.
- 5 - Miranda, Danilo Santos de, O SESC E O FUTURO, Revista E – edição setembro 2006.
- 6 - Bianconi, L. M. & Caruso, F., APRESENTAÇÃO EDUCAÇÃO FORMAL, Cienc. Cult. Vol. 57, no. 4, São Paulo, oct/dec.2005.
- 7 - Home Page SESC NACIONAL <http://www.sesc.com.br/main.asp?ViewID={697D1A4D-1B8C-4F82-AFAC-4CABB2491088}&u=u>
- 8 - Home Page SESC São Paulo www.sescsp.org.br